

## PREFÁCIO

*Foge o volume IV dos "Arquivos" à periodicidade anual observada em seus predecessores. Para isso concorreram circunstâncias poderosas, entre as quais a atual incapacidade das empresas gráficas para executar com a almejada presteza os trabalhos de que se incumbem. Todavia, durante o longo interstício, os artigos que agora se enfeixam saíram a lume sob a forma de fascículos avulsos, logrando assim imediata divulgação no círculo dos especialistas e entre as principais bibliotecas.*

*À semelhança da extinta "Revista do Museu Paulista", a Zoologia sistemática e os estudos faunísticos referentes ao Brasil continuam a formar o grosso das contribuições veiculadas pelos "Arquivos". E é natural que assim aconteça, uma vez que na inevitável distribuição da tarefa entre os numerosos cultores da ciência zoológica cabe particularmente aos museus proceder ao inventário metódico das formas existentes, apontar os meios mais seguros de distingui-las corretamente umas das outras e construir sobre bases exatas o quadro de sua distribuição no espaço geográfico. O valor destes trabalhos está acima de qualquer contestação e é fora de dúvida que, como lucidamente se exprime competente autoridade nêstes assuntos,\* "num trabalho zoológico, seja êle qual for",...*

*“antes que se possa começar sequer o exame de qualquer problema, é necessário saber os nossos animais quais são, isto é, faz-se mister descrevê-los, nomeá-los e classificá-los”. Pode portanto afirmar-se sem receio de contradita, que “a Zoologia Sistemática, tendo tudo isso por objeto, é a pedra angular sôbre que, em última análise, assentam tôdas as outras investigações”.*

*Por mais altos ou fascinantes que se nos afigurem os problemas de fisiologia, ecologia ou genética, cumpre, como adverte outra voz não menos acatada,\*\* “não esquecer que, no fim de contas, estaremos sempre tratando com espécies, pelo que, antes de mais nada, “é óbvia a necessidade de conhecer a exata identidade de cada uma, se se quizer interpretar corretamente as observações de que se tornarão objeto, sejam elas quais forem”. A evidência com que se impõem êstes fatos ao espírito dos verdadeiros naturalistas dir-se-ia tornar perfeitamente dispensável neles insistir; mas, não é inútil lembrá-los, à vista da tendência, muito freqüente, de subestimar a importância dos estudos taxinômicos, sob o influxo do entusiasmo despertado pelas questões de Biologia Geral. São claros os prejuízos que poderão advir de tal modo de ver; sôbre ser destituído de fundamento, êle irá mais cedo ou mais tarde comprometer a indispensável compreensão entre os que militam nos dois campos afins, dificultando a cooperação de que uns e outros não podem prescindir. Pois se, por um lado, a análise dos problemas biológicos reclama sólidas bases sistemáticas, por outro lado, todo progresso alcançado na elucidação dos primeiros refletir-se-á imediatamente nas idéias sôbre filiação e parentesco, que as classificações se esforçam por traduzir em linguagem sintética e facilmente acessível..*

*O Brasil, dada a sua imensa extensão territorial e a abundância de zonas praticamente de todo inexploradas, oferece ainda aos zoosistematas campo quase ilimitado; mas seria grande êrro deixar para amanhã a obra científica que nos compete realizar neste domínio. Como quase em tôda parte, marcha também entre nós rapidamente destruição da Natureza, e breve terão desaparecido os mais importantes documentos da sua primitiva e proclamada opulência. Intensificar os trabalhos de campo, multiplicar as expedições de coleta, escolher criteriosamente as zonas a explorar, promover a formação de especialistas capazes de utilizar o material obtido nestas campanhas, são os principais meios de combater a nossa ignorância no tocante a êstes assuntos, antes que, despertando de-*

*masiado tarde, ela se venha a tornar irremediável. Essa a convicção norteadora das atividades do Departamento de Zoologia e êsse o espírito que tem presidido aos seus trabalhos.*

*No presente volume, terão os competentes novo elemento para julgar do acerto dessa orientação e apreciar até que ponto, no limite dos modestos recursos de que se dispõe, vem sendo ela mantida e observada pelo nosso instituto.*

OLIVÉRIO M. DE OLIVEIRA PINTO

*S. Paulo, 2 de fevereiro de 1946.*

---

\* Th. Barbour, *Naturalist at Large*, p. 159.

\* \* Alex. Wetmore, "The Dyche Museum at the University of Kansas", em *Science*, vol. XCIV, de 26 dez. de 1941.

